

Tamanho do lago está diminuindo

Espelho d'água já perdeu uma área equivalente a 213 campos de futebol. Lixo jogado pela população contribui

ALINE FONSECA

Daqui a 50 anos, as gerações futuras de brasilienses podem não ter o Lago Paranoá como ele é hoje. Desde que foi criado, na década de 60, o lago vem sofrendo com a redução de seu espelho d'água. Segundo estudos de especialistas, desde então o Paranoá diminuiu 2,3 quilômetros quadrados, área equivalente a 213 campos de futebol.

Isso significa que o Paranoá está diminuindo de tamanho. O que também significa que num futuro não tão distante o lago de Brasília pode ter o mesmo destino da Lagoa Rodrigo de Freitas, no Rio de Janeiro: ela já diminuiu um terço do tamanho.

No Rio, o que foi assoreado (invadido por resíduos sólidos) acabou virando parte da cidade. As sedes náuticas do Flamengo e do Vasco, por exemplo, ficam numa área que é resultado de aterramento da lagoa. A diferença para o DF é apenas na idade: o Lago Paranoá vai fazer 43 anos e a Lagoa Rodrigo de Freitas é bem mais antiga.

De acordo com o ambientalista Fernando Fonseca, o Paranoá hoje já precisa de ações corretivas, apesar de não ser ainda um cinqüentão.

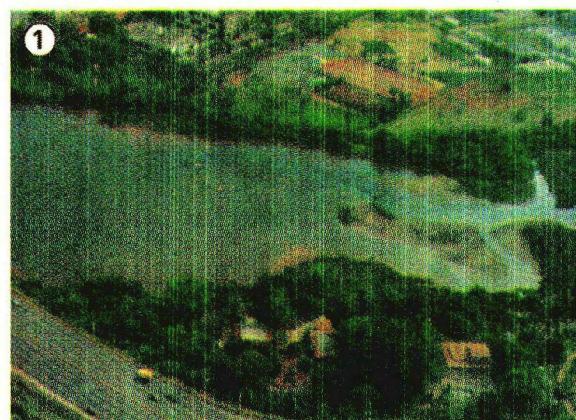
"O assoreamento acontece a toda hora, há muito tempo", diz. "Se não houver posturas adequadas do ponto de vista ambiental, é o lago que sofre", afirma Fernando.

E não são apenas os aterramentos, marinas e piers na orla do Lago Sul e do Lago Norte que provocam a diminuição das águas. O principal perigo vem dos rios e córregos da Bacia do Paranoá, que abastecem o lago.

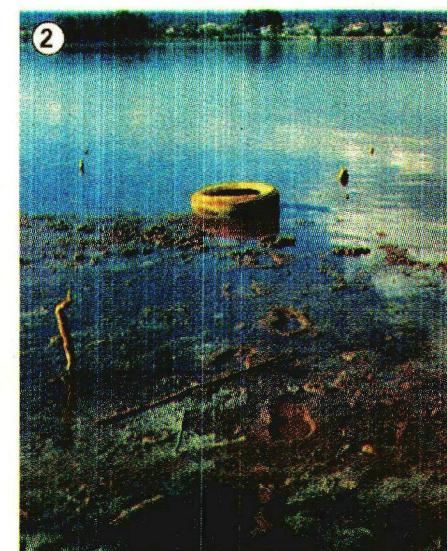
Assim como os afluentes jogam água no lago, também lançam lixo, aquele que o morador mais próximo costuma jogar na água. "Um papel de balinha que se joga no esgoto tem possibilidades de chegar ao lago, imagina a terra de locais desmatados", diz o ambientalista. Aos poucos (e com o passar dos anos), esses resíduos sólidos estão chegando ao Paranoá. Tanto que nos braços sul, na Bacia do Riacho Fundo, próximo à estação sul de tratamento da Caesb, há um pântano.

O assoreamento é mais grave nos quatro braços do Paranoá: do Bananal, do Torto, do Riacho Fundo e do Gama Cabeça de Veado. "Em algumas áreas, a navegação já é proibitiva e o processo é irreversível. Por isso é preciso começar as ações corretivas agora", recomenda Fonseca.

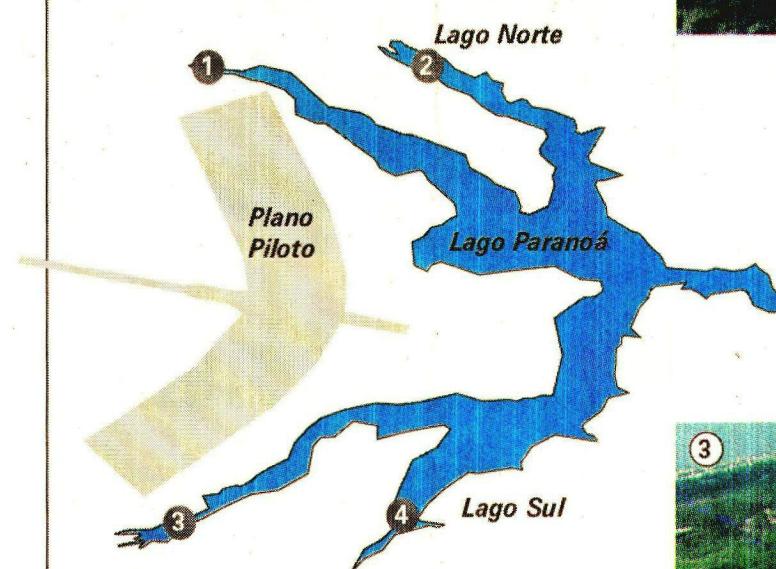
Os maiores problemas



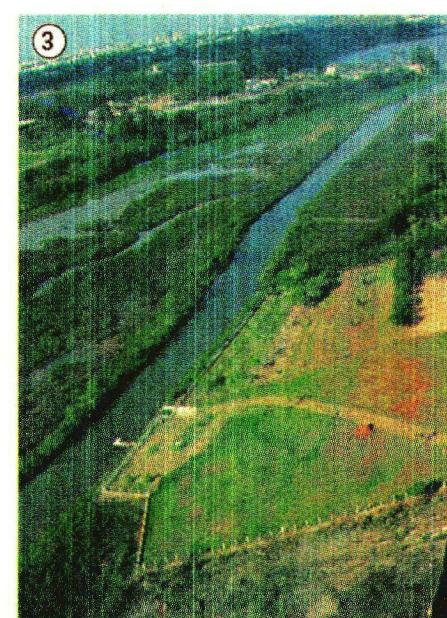
O braço do Bananal, próximo à Ponte do Bragueto, no Lago Norte, é um dos mais afetados pelo assoreamento. Tanto que se formam bancos de areia.



Os resíduos sólidos e o lixo carregados pelos rios e córregos que fazem parte da Bacia do Lago Paranoá são os principais causadores do assoreamento.



No braço Gama Cabeça de Veado, os afluentes também trazem terra e diminuem o volume do espelho d'água desse lado do Lago Paranoá.



No braço do Riacho Fundo, onde o ribeirão Riacho Fundo desagua no Paranoá, há a formação de pântanos. Até a vegetação vem se modificando com o tempo.